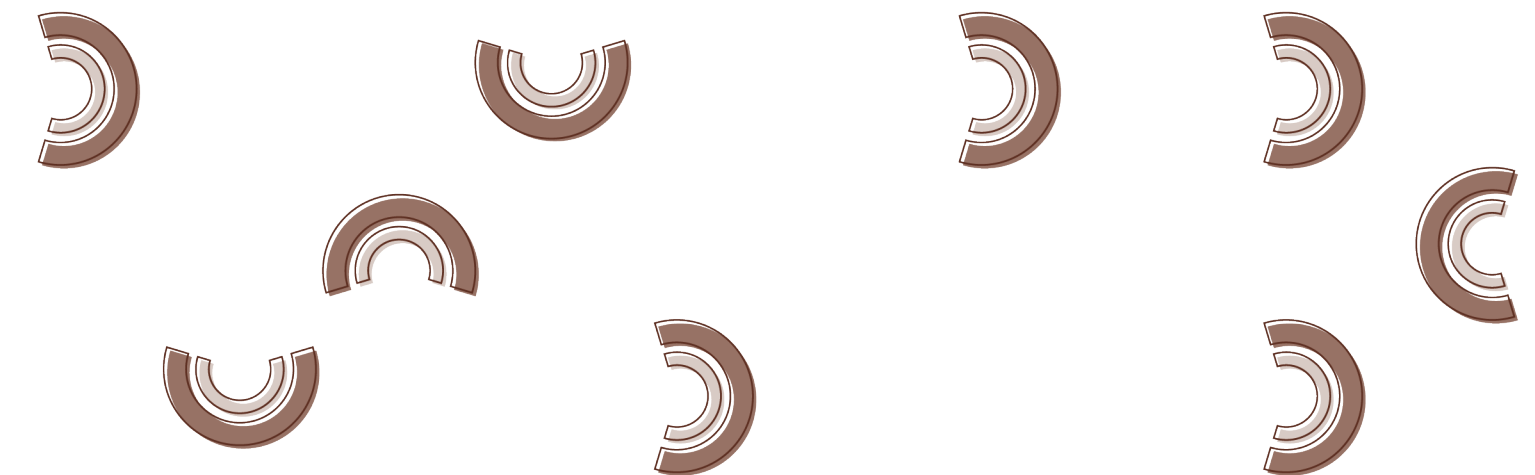


APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Este número 4 da **Revista Dramaturgias** marca o segundo ano do periódico. Na abertura deste segundo ano trazemos para os leitores algumas importantes contribuições em torno tanto da escrita para a cena.

O bloco inicial ou **Dossiê** se concentra em uma seleção de comunicações apresentadas ao **II Seminário Brasileiro de Escrita Dramática**¹, reescritas e ampliadas, ambos, o seminário e este dossiê, organizados pelo colega Paulo Ricardo Berton, da Universidade Federal de Santa Catarina. O evento é um dos mais esperados na área de dramaturgia brasileira, contando com mesas temáticas, leituras dramáticas e oficinas de dramaturgia. Enfim, trata-se de um hercúleo esforço de colocar em contato artistas, estudantes, pesquisadores, editores, o que demonstra o amplo interesse no tema. Agradeço ao Paulo e aos seus colaboradores Aurélio Pinotti, Ana Ferreira Costa e Marco Catalão e Geraldo R. Pontes Jr. por enviarem seus textos.

Na seção **Documenta** apresento os materiais relacionados ao recente fechamento de trilogia dramático-musical iniciada por **Saul** (2006), seguida de **David** (2012) e **Salomônicas** (2017). As narrativas em torno dos reis bíblicos serviram como ponto de partida para processos criativos que exploraram as ambivalências do poder, sexualidade e crime recorrentes no contexto nacional, principalmente no período do populismo lulista e de suas imitações. A obra **David** (2012) foi discutida nos números 2/3 da Revista Dramaturgias. Aqui se apresentam as fontes textuais para o processo criativo conduzido por Hugo Rodas no segundo semestre de 2016 na Universidade de Brasília.

¹ Link: <http://1sbedr.wixsite.com/1sbedr>

O destaque deste número vem para as traduções:

1 temos a tradução, por nosso amigo e sempre colaborador Carlos Alberto da Fonseca, do libreto da primeira colaboração entre W.S. Gilbert e A. Sullivan, a *extravaganza* dramático-musical **Téspis**, que estreou em Londres em 1871;

2 Carlos Alberto da Fonseca retorna com uma segunda e ímpar contribuição para os estudos teatrais em língua portuguesa: trata-se da tradução do capítulo I do tratado sanscrito **Natyastra**. Como raro especialista na língua e na cultura da Índia antiga, Carlos Alberto da Fonseca nos brinda com tradução, notas e introdução ao texto.

3 continuando o trabalho apresentado no número anterior, temos a segunda parte da tradução de **A música e a encenação**, de Adolphe Appia, outra obra fundamental para os estudos teatrais, tradução elaborada pelo artista e pesquisador cênico Flávio Café.

Entre as outras seção fixas, continuamos com as imprescindíveis notas de arte e vida do mestre Hugo Rodas, na seção Huguianas, e abrimos espaço para algumas ideias tanto em filologia quanto em estudos culturais a partir dos ensaios de A.P. David, pesquisador que sacudiu os Estudos Clássicos com seu *The Dance of Muses* (Oxford, 2006), e da pesquisadora Marcela M. Mapurunga.

Continuamos trabalhando para que este esforço de se divulgar materiais de qualidade em dramaturgia e suas múltiplas conexões resista às diversidades conjunturais que se tornaram nosso cotidiano.

Marcus Mota
Brasília, julho de 2017